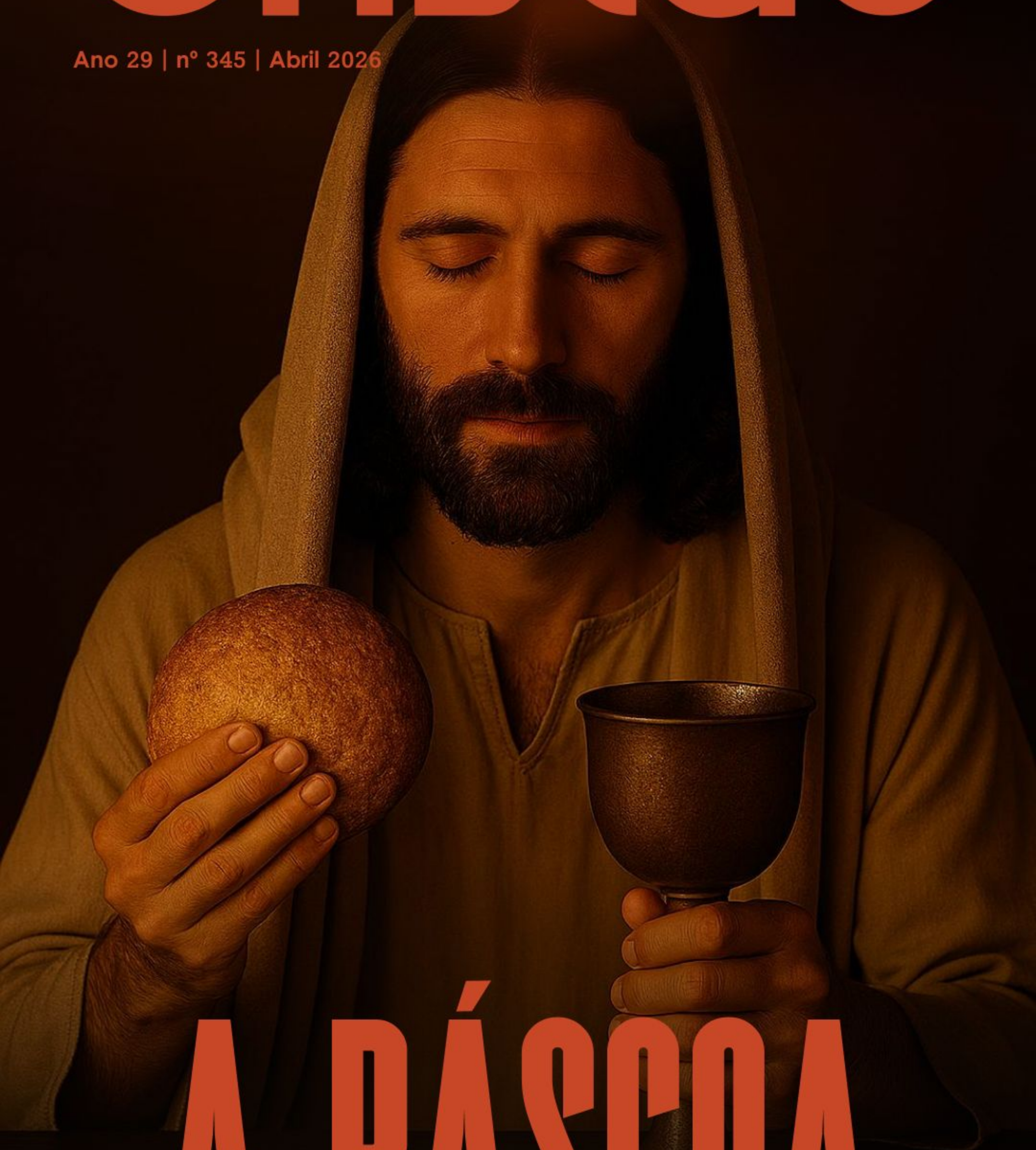


Brasil

# Cristão+

Ano 29 | nº 345 | Abril 2026



# A PÁSCOA

Expediente



**Presidente:** Pe. Eduardo Dougherty, SJ

**Jornalista Responsável:** Cássio Abreu – MTB 34831

**Revisão:** Cássio Abreu; Eduardo Fraguas

**Colaboradores:** Pe. Eduardo Dougherty, SJ; Dom Murilo Krieger, SCJ; Frei Rinaldo Steccanella, OSM; Eduardo Fraguas; Pedro Rigolo Filho; Eliane Donaire, Fabiola Ferraro.

**Capa:** “Jesus na Ceia” – Microsoft 365 Copilot

**Arte e Diagramação:** Jhonatha Felipe de Almeida

E-mail: [socios@rs21.com.br](mailto:socios@rs21.com.br)

Associação do Senhor Jesus: CNPJ: 51909786/0001-03

 (019) 3871 – 9620

[www.portalasj.com.br](http://www.portalasj.com.br)   [associacaodosenhorjesus](https://www.instagram.com/associacaodosenhorjesus)

Na Revista Brasil Cristão do mês de abril, Dom Murilo nos convida a fazer uma reflexão sobre a Páscoa e como devemos trazer a presença do Ressuscitado em nossas vidas. Na coluna Vida Matrimonial, Cassio Abreu nos fala como acontece o Matrimônio.

Em Vida Nova reforçamos a importância da oração para o encontro com Deus, em especial, no Tempo da Quaresma, mas também todos os dias deste ano. E Frei Rinaldo na coluna Vida e Saúde nos fala que o mês de abril é um mês de cuidarmos da segurança e da saúde no ambiente de trabalho. Aproveite a Revista Brasil Cristão deste mês e divulgue entre seus familiares e amigos. Deus lhe abençoe!



07

A Páscoa




11

Como Acontece  
o Matrimônio

Meu Senhor e Meu Deus

# O DISCÍPULO DE JESUS PERMANECE UNIDO AO MESTRE.



Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanecer em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. [...] Se permanecerdes em mim, e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis tudo o que quiserdes e vos será feito. [...] Como o Pai me ama, assim também eu vos amo. Permanecei no meu amor. (Cf. Jo 15,5-9)

A videira tem dois aspectos importantes na Palavra de Deus. Primeiramente, pelo seu fruto: a uva. Dela se produz o vinho, uma bebida muito presente na vida do Povo de Deus, tanto que o primeiro sinal realizado por Jesus no Evangelho de João é a transformação da água em vinho, sendo um sinal da alegria na vida das pessoas, algo que não pode faltar. Também no Antigo Testamento o Profeta Isaías já havia utilizado esta figura para falar sobre o Povo de Deus, ele diz claramente na sua profecia: “A vinha do Senhor dos exércitos é a casa de Israel.” (Is 5,7a)

A videira tem um caule relativamente pequeno, mas os seus ramos podem se tornar muito longos. Porém, o ramo, mesmo distante vários metros de sua origem, só pode dar fruto se permanecer unido ao caule principal. Se por qualquer motivo ele se separar deste centro ele secará e não produzirá fruto. Para frutificar o ramo deve estar unido à Videira, ser parte Dela, se alimentar Dela. No texto do Evangelho de João no capítulo 15, Jesus está na “Última Ceia” com seus apóstolos e faz uma síntese dos seus ensinamentos para que seus seguidores pudessem continuar sua missão de anunciar o Evangelho até os confins da Terra. Neste trecho do Evangelho, Jesus utiliza a figura da videira, dentro deste contexto, para apresentar como deve ser um discípulo do Reino de Deus.

O discípulo de Jesus é aquele que “permanece” unido ao Mestre. A palavra grega utilizada no Evangelho é μένω (mêno), ela aparece 10 vezes dentro de Jo 15,4–10. Na Bíblia, quando uma palavra se repete várias vezes é porque ela é importante.

Em especial, esta palavra foi traduzida por “permanecer”, que vem do latim e significa: “Ficar” (manere) “Através” (per). Ou seja, não é um simples estar em algum lugar, mas estar unido àquele lugar por meio de algo ou de alguém. Uma reflexão que poderia ser realizada é: no lugar onde me encontro hoje, o que me faz estar unido e ele? Eu estou simplesmente “ficando” neste lugar ou eu estou “permanecendo” nele através de Jesus?

O Evangelho de João vai aprofundando esse sentido de permanência em Jesus através de três expressões: na primeira, e mais importante, o discípulo deve “permanecer em Mim [Jesus]” (Cf. Jo 15,5), somente unido a Jesus o discípulo, pode dar fruto, somente sendo “Dele” é que se pode seguir na missão que Ele confiou; a segunda é “permanecer nas minhas palavras” (Cf. Jo 15,7), isso significa, não somente conhecer o que Ele ensinou, mas colocar em prática e anunciar a todos com o testemunho de vida e santidade; por fim, “permanecer no meu amor” (Cf. Jo 15,9), o amor é o que distingue o verdadeiro discípulo de Jesus, é por ele que os cristãos serão reconhecidos, não somente por palavras ou teorias, mas por quanto amor se faz presente em suas vidas e em suas ações, em especial, nas coisas mais simples do dia a dia.

Brasil

Cristão+

Anunciamos Jesus

# A PÁSCOA



Quando as famílias judaicas se reúnem para a celebração pascal, voltam seu olhar para o passado e destacam a saída de seu povo do Egito, onde era escravo, para a Terra Prometida, onde passou a ser livre.

Segundo alguns estudos, esse êxodo teria ocorrido pelo ano 1.450 antes de Cristo, e contou com uma preparação e uma celebração. Na última noite na terra dos faraós, obedecendo às ordens dadas pelo Senhor a Moisés e a Aarão, os israelitas celebraram pela primeira vez, e antecipadamente, esta passagem salvadora: “Nesta noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primogênitos no país”. Com o sangue dos cordeiros, que serviriam de refeição para os judeus, deveriam ser marcadas as portas de suas casas: “O sangue servirá de sinal nas casas onde estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante, e não vos atingirá a praga exterminadora quando eu ferir a terra do Egito. Este dia será para vós uma festa memorável em honra do Senhor, que havereis de celebrar por todas as gerações” (Ex 12, 12-14).

O povo escolhido guardou com fidelidade essa ordem do Senhor. Quando já se encontrava na Terra Prometida, ao se reunir anualmente para a celebração daquele fato, daquela “Páscoa” (= passagem), cada família tinha consciência de que estava fazendo “memória” da saída do Egito. “Fazer memória” era muito mais do que recordar um acontecimento passado; era torná-lo presente; era vivê-lo no momento da celebração: “Naquele dia explicarás a teu filho: ‘Isto é pelo que o Senhor fez por mim ao sair do Egito’” (Ex 13,8). Pelo que o Senhor fez “por mim...” Cada pessoa podia, pois, dizer a si mesma: De certa maneira, eu estava presente naquela noite de libertação; a salvação acontece hoje, comigo; no dia de hoje Deus está passando em meus caminhos, para me salvar!

Os apóstolos, que eram judeus, celebravam anualmente a Páscoa. Assim, diante da proximidade dessa festa, tomaram a iniciativa e perguntaram ao Mestre: “Onde queres que façamos os preparativos para comeres a Páscoa?” (Mt 26,17). Jesus lhes deu as instruções e eles as executaram.

Na noite de Quinta-feira Santa, reunido com os apóstolos, Jesus lhes abriu o coração. Em poucas oportunidades como aquela expressou tão abertamente os seus sentimentos: “Ardentemente desejei comer convosco esta ceia pascal, antes de padecer!” (Lc 22,15). Mas foi além do que estava prescrito no ritual judaico: ao tomar o pão, disse: “Isto é o meu corpo, que é dado por vós. Fazei isto em memória de mim”; ao tomar o cálice, completou: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vós” (Lc 22,15.19–20). Jesus Cristo quis ensinar-lhes que não estava deixando à sua comunidade apenas uma série de ensinamentos e lembranças: era a sua própria pessoa que ele oferecia. Seu sangue seria derramado para a celebração de uma nova e definitiva aliança.

“Fazei isto em memória de mim”. Para os primeiros cristãos, essa ordem do Senhor se tornou uma agradável obrigação, a ponto de serem “assíduos... à fração do pão” (At 2,42). Eles entenderam que ao fazer memória da vida, morte e ressurreição de Jesus, estavam vivendo a passagem libertadora de Deus em sua vida. Sabiam que pela Eucaristia – também chamada de Fração do pão, Santa Missa, Ceia do Senhor etc. –, Deus passa no meio de seu povo, libertando-o do pecado e da morte, salvando-o e abrindo-lhe novas perspectivas de vida.

A Santa Missa é, pois, a celebração por excelência da Páscoa. Mais do que ser um dos tantos mistérios, é “o” mistério da fé; é a fonte da vida da Igreja, pois dela é que nasce a graça; ela é o ponto mais alto da vida cristã; por ela glorificamos a Deus e obtemos nossa santificação.

Chamados a participar da Páscoa do Senhor, somos convidados a nos unir a Cristo, sacerdote e vítima. Ele não é “um” cordeiro que é ofertado: é “o” Cordeiro de Deus que se oferece livremente ao Pai, por nós. Quando participamos da Eucaristia, somos convidados a nos unir à oferta de Jesus ao Pai pela salvação da humanidade. Há graça maior do que essa?...


Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

# COMO ACONTECE O MATRIMÔNIO



Para que o matrimônio seja válido, além do consentimento livre dos noivos é preciso seguir o rito estabelecido pela Igreja. Basicamente, o casamento entre católicos deve acontecer na presença de um sacerdote, diácono ou mesmo um leigo devidamente autorizado, e duas testemunhas, também chamados padrinhos.

O sacerdote ou outro assistente do matrimônio solicita a manifestação do consentimento dos contraentes e a recebe em nome da Igreja.

O Cânon 1112 afirma que “Onde faltam sacerdotes e diáconos, o Bispo diocesano, com o prévio voto favorável da conferência dos Bispos e obtida a licença da Santa Sé, pode delegar leigos para assistirem aos matrimônios”.

O matrimônio deve ser celebrado na paróquia onde uma das partes contraentes tem domicílio. Pode ser celebrado em outro lugar com a licença do próprio Ordinário ou do pároco.

Em casos extremos, o noivos podem contrair matrimônio validamente perante apenas duas testemunhas em caso de perigo de morte. E, fora de perigo de morte, contanto que prudentemente se preveja que esse estado não dure mais de um mês. Mas esse casamento só é válido se ao menos uma das partes contraentes tiver sido batizada na Igreja Católica ou nela tenha sido recebida, e não tenha dela saído por ato formal, salvas as prescrições do cân. 1127, § 2. Em ambos os casos, se houver outro sacerdote ou diácono que possa estar presente, deve ser chamado, e ele deve estar presente à celebração juntamente com as testemunhas.

O matrimônio entre católicos ou entre uma parte católica e outra não católica, mas batizada, seja celebrado na igreja paroquial; poderá ser celebrado em outra igreja ou oratório com a licença do Ordinário local ou do pároco. O matrimônio entre uma parte católica e outra não batizada poderá ser celebrado na igreja ou em outro lugar conveniente.

Celebrado o matrimônio, o pároco do lugar da celebração ou quem lhe faz as vezes, ainda que nenhum deles tenha assistido ao mesmo, deve registrar o mais depressa possível no livro de casamentos os nomes dos cônjuges, do assistente, das testemunhas, o lugar e a data da celebração, segundo o modo prescrito pela Conferência dos Bispos ou pelo diocesano. O matrimônio deve ser registrado também nos livros de batizados em que o batismo dos cônjuges está registrado.

Aqui foram apresentadas algumas formas básicas para que o matrimônio seja celebrado validamente. Existem muitas outras regras que abrangem as várias diferenças possíveis entre os cônjuges para se unirem em matrimônio, como, por exemplo, o casamento entre um católico e um não cristão.

Por isso, os noivos que desejam realizar o casamento na Igreja Católica devem procurar um sacerdote, colocar sua situação específica, e ver o que é possível ser feito e como pode ser feito. A Igreja tem solução para muitas situações e quer abençoar os nubentes, desejosos de começar uma nova família.

Brasil

Cristão+

Vida Nova

# A FORÇA DA ORAÇÃO NO TEMPO DA QUARESMA



A Quaresma é um tempo de recolhimento,  
reflexão e preparação espiritual.

**M**ais do que um período marcado por renúncias externas, ela nos convida a uma transformação interior profunda. Entre as práticas propostas pela Igreja – oração, jejum e caridade – a oração ocupa um lugar central, pois é por meio dela que fortalecemos nossa intimidade com Deus e abrimos o coração para Sua vontade.

Em meio à correria da vida, muitas vezes deixamos a oração em segundo plano. No entanto, a Quaresma nos chama a reencontrar esse diálogo essencial com o Senhor. Orar não é apenas pedir; é também silenciar, escutar, agradecer e permitir que Deus fale ao nosso coração. É no silêncio da oração que encontramos direção, consolo e força para enfrentar as lutas diárias.

Jesus nos deu o maior exemplo ao retirar-se para rezar, especialmente antes de momentos decisivos de Sua missão. No deserto, durante quarenta dias, Ele mostrou que a oração sustenta, fortalece e prepara a alma para vencer as tentações. Assim também acontece conosco: quando nos colocamos diante de Deus com sinceridade, somos renovados e capacitados a caminhar com mais fé.

Durante a Quaresma, intensificar a vida de oração é permitir que Deus purifique nosso coração. A oração nos ajuda a reconhecer nossas fragilidades, a pedir perdão e a experimentar a misericórdia divina. Ela nos conduz à conversão verdadeira, aquela que não se limita a gestos externos, mas alcança o interior e transforma atitudes.

Reservar alguns minutos do dia para rezar, meditar a Palavra, participar de momentos comunitários e refletir sobre a paixão de Cristo são formas concretas de viver esse tempo com profundidade. Pequenos gestos de fidelidade na oração podem gerar grandes frutos espirituais.

A Quaresma é, acima de tudo, um convite ao reencontro com Deus. E esse reencontro acontece pela oração. Que neste tempo santo possamos abrir espaço em nossa rotina para estar na presença do Senhor, permitindo que Ele molde nosso coração e nos prepare para celebrar, com alegria renovada, a vitória da Ressurreição.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

Vida e Saúde

# SEGURANÇA NO TRABALHO

Querido irmão, querida irmã, Deus  
abençoe sua vida e seu trabalho.

Neste mês, somos chamados a refletir sobre um tema fundamental: a segurança e a saúde no ambiente de trabalho.

O trabalho é uma bênção. É por meio dele que sustentamos nossas famílias, realizamos nossos sonhos e colaboramos com a construção da sociedade. No entanto, o trabalho nunca pode se tornar um risco para a vida.

Todos os anos, milhares de pessoas sofrem acidentes ou desenvolvem doenças relacionadas ao trabalho. Muitos desses casos poderiam ser evitados com medidas simples: uso adequado de equipamentos de proteção, atenção às normas de segurança e cuidado com o próprio corpo e mente.

A segurança no trabalho não é apenas responsabilidade da empresa, mas também de cada trabalhador. Cuidar de si mesmo é um ato de responsabilidade e também de amor.

Hoje também se fala muito – e com razão – da saúde mental no ambiente profissional. Excesso de pressão, jornadas exaustivas, ambientes tóxicos... tudo isso pode ferir profundamente a pessoa. Não apenas o corpo precisa de proteção, mas também o coração e a mente.

A Palavra de Deus nos recorda que o trabalho deve dignificar o ser humano, e não escravizá-lo. Quando o trabalho tira a paz, a saúde e a vida, algo está errado.

Por isso, o mês de abril, com a campanha “Abril Verde”, nos convida à conscientização, à prevenção e ao compromisso com a vida.

Antes de qualquer meta, antes de qualquer resultado... está a pessoa humana.

O trabalho é importante, mas a vida é sagrada.

Que Deus proteja todos os trabalhadores, especialmente aqueles que exercem funções de risco, e que nunca falte prudência, responsabilidade e cuidado.

Brasil

Cristão+

Brasil

Cristão+

# A BONDAD E, A VERDADE E A BELEZA DE DEUS



A conclusão do primeiro capítulo do livro do Gênesis narra que, ao final do sexto dia, ao contemplar a totalidade de Sua obra – a natureza, os animais e o ser humano –, Deus “viu que tudo era muito bom” (Gn 1,31). Três versículos antes (Gn 1,28), o autor indica o mandato sagrado: Deus teria conferido ao homem o poder de dominar a natureza com o objetivo de extrair dela o seu sustento.

**E**mbora o adjetivo “bom” qualifique positivamente os substantivos, indicando qualidade, utilidade, integridade moral e saúde, uma leitura puramente utilitarista desses versículos acabou por condicionar uma hermenêutica antropocêntrica e materialista. Sob essa perspectiva, o mundo passa a ser visto apenas pelo prisma da eficácia, da eficiência, da utilidade e da exploração produtora de riqueza.

Cabe destacar que o uso do adjetivo “bom”, precedido pelo ato de contemplação do Criador, deveria conduzir o intérprete a uma conclusão mística e não meramente pragmática: a obra de Deus é “muito boa” porque é harmônica, perfeita e bela. Foi o que ressaltou o Papa João Paulo II, em 1999, na sua Carta aos Artistas, ao convidá-los a edificar uma “nova epifania” da beleza.

O Pontífice recorda que a Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento) verteu o termo hebraico “bom” como kalón (belo).

A filosofia clássica e o cristianismo ensinam que o Bom (Bonum), o Belo (Pulchrum) e o Verdadeiro (Verum) formam a tríade dos transcendentais – propriedades universais do ser que se interpenetram. O bom deve ser belo e verdadeiro; o belo é necessariamente verdadeiro e bom; e o verdadeiro deve ser bom e belo. Esses atributos definem a essência de Deus e, por conseguinte, a essência daqueles criados à Sua imagem e semelhança. Por essa razão, Santo Agostinho refere-se a Deus como a própria Beleza, como se lê em sua obra Confissões: “Tarde te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova!” (Conf. 10, 27).

A beleza, portanto, transcende os padrões impostos pelo mundo. Algo bom não pode ser visto apenas em função de sua utilidade, assim como a verdade não diz respeito apenas ao provável ou ao consensual. A tríade define as coisas e as pessoas.

Tomemos uma fruta como exemplo: se perguntarmos sobre sua utilidade, diremos que serve para saciar a fome – o que é fundamental, mas não é tudo. Se buscarmos sua definição científica, teremos acesso a informações técnicas sobre o objeto em si. Por outro lado, um artista buscará apreender sua forma, sua cor, seu aroma e sua beleza. Trata-se de uma única fruta, mas cada olhar a percebe de maneira distinta.

Se Deus é a Verdade, Ele é a fonte de toda a estética da existência. Jesus, ao afirmar ser o “Caminho, a Verdade e a Vida”, manifesta a beleza suprema do sacrifício e do amor. Essa tríade define a dignidade humana: a beleza cristã transcende os padrões mundanos, pois não se escraviza à utilidade, mas se liberta na gratuidade da contemplação da beleza da obra da Criação.

Deus viu que Sua obra era boa porque era, simultaneamente, bondosa, bela e verdadeira. A vida dos seres humanos será plena quando, em vez de apenas explorar, eles cuidarem do mundo, ao qual o Papa Francisco chamou de “Casa Comum”.

Brasil

Cristão+

Brasil

# Cristão+

187ª Edição | Abril / 2026



# REFLEXÕES

DIÁRIAS

## **01/04/26 – QUARTA-FEIRA DA SEMANA SANTA**

**Is 50,4-9a; Sl 68(69),8-10.21bcd-22.31 e 33-34 (R. 14cb); Mt 26,14-25**

Ficamos sem jeito e magoados quando uma pessoa corrupta tenta se mostrar como modelo de vida, vivendo falsamente a religião e sem ética. Há uma coisa que Deus detesta: a falsidade ideológica, acompanhada pela hipocrisia. Jesus adverte que não é possível servir a dois senhores, especialmente quando o dinheiro se torna a ganância do homem, um “deus” para o qual tudo é lícito. A presença de Judas Iscariotes na Santa Ceia deve ter sido horrível para a sua consciência.

Propósito: Reflita: Por que mentir?

## **02/04/26 – QUINTA-FEIRA DA SEMANA SANTA**

**Missa do Crisma:**

**Is 61,1-3a.6a.8b-9; Sl 88(89),21-22.25.27(R. cf. 2a); Ap 1,5-8; Lc 4,16-21**

**Missa da Ceia do Senhor:**

**Ex 12,1-8.11-14; Sl 115(116B),12-13.15-16bc.17-18 (R. cf. 1Cor 10,16);**

**1Cor 11,23-26; Jo 13,1-15**

Neste dia, os Bispos de todas as Dioceses do mundo, consagram, numa solene concelebração, os santos óleos dos enfermos, do crisma e do batismo. Ao mesmo tempo renovam a promessa de fidelidade à Igreja feita no dia da ordenação sacerdotal. Na parte da tarde ou noite, celebra-se a cerimônia do “Lava-pés”, imitando a Jesus, que deixa, com este gesto de amor e humildade, o testamento oficial do seu ministério: “Amai-vos uns aos outros, como Eu vos amei”. Este dia termina com a adoração ao Santíssimo Sacramento, num clima de silêncio e meditação.

Propósito: Reze, hoje, por todos os diáconos, sacerdotes, bispos, e pelo Papa.

Brasil

Cristão+

## **03/04/26 – SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO DO SENHOR**

**Is 52,13–53,12; Sl 30(31),2.6.12–13.15–16.17.25**

**(R. Lc 23,46); Hb 4,14–16;5,7–9; Jo 18,1–19,42**

Hoje é o dia do maior luto na história da Igreja, diante da morte de Jesus na cruz, após um processo sumário e sem defesa. Hoje é dia de jejum e de abstinência. Na Igreja, na parte da tarde, celebra-se a “solene ação litúrgica” repleta de meditação e de silêncio. Rememoramos a cena mais dramática da história cristã: a morte de Jesus na cruz. Pense também em Nossa Senhora, que teve a coragem de receber o corpo morto de Jesus em seus braços, quando foi descido da cruz. Quanta dor e quantas lágrimas. Tudo aconteceu por causa do nosso pecado.

Propósito: Com a família, participar da ação litúrgica e da procissão.

## **04/04/26 – SÁBADO SANTO E VIGÍLIA PASCAL**

**1. Gn 1,1 2,2; Sl 103(104),1–2a.5–6.10.12.13–14.24.35c**

**(R. cf. 30) ou Sl 32(33),4–5.6–7.12–13.20.22 (R. 5b) /**

**2. Gn 22,1–18; Sl 15(16),5.8.9–10.11 (R. 1a) / 3. Ex**

**14,15–15,1; Cânt.: Ex 15,1–2.3–4.5–6.17–18 (R. 1a) / 4. Is**

**54,5–14; Sl 29(30),2.4.5–6.11.12a.13b (R. 2a) / 5. Is**

**55,1–11; Cânt.: Is 12,2–3.4bcd.5–6 (R. 3) / 6. Br**

**3,9–15.32–4,4; Sl 18B(19),8.9.10.11 (R. Jo 6,68c) / 7. Ez**

**36,16–17a.18–28; Sl 41(42),3.5bcd; Sl 42,3.4 (R. 3a)**

**/ ou quando há batismos: Is 12,2–3.4bcd.5–6 (R.**

**3) ou Sl 50(51),12–13.14–15.18–19 (R. 12a) / Epístola:**

**Rm 6,3–11; Sl 117(118) 1–2.16ab–17.22–23 (R. 24)**

**/ Evangelho: Mt 28,1–10**

Hoje, vivemos um clima de silêncio, fruto do que aconteceu no dia de ontem na vida de Jesus. Talvez não nos sintamos bem diante de Deus, especialmente quando ainda não nos confessamos. Aproximemo-nos do sacramento da reconciliação. Jesus havia falado várias vezes da sua ressurreição. Neste sábado santo, celebra-se, à noite, a vigília da ressurreição, com o ritual da bênção do fogo novo, da água e do círio pascal, com a renovação das promessa do batismo, cantando o hino do “Gloria”, comemorando a vitória de Jesus sobre a morte.

Propósito: Renovemos nossa fé rezando o Credo...

## **05/04/26–DOMINGO DE PÁSCOA NA RESSURREIÇÃO DO SENHOR At 10,34a.37–43;**

**Sl 117(118),1–2.16ab–17.22–23 (R. 24); Cl 3,1–4 ou 1Cor 5,6b–8; Jo 20,1–9 ou Lc 24,13–35**

A solenidade da Páscoa, que hoje celebramos, é a principal manifestação do poder de Deus. Jesus, vencendo a morte com a sua gloriosa Ressurreição foi o pioneiro. E nós o seguiremos nesta vida nova, não mais sujeita ao tempo e ao espaço. Como diz a liturgia eucarística: na pátria do céu “ninguém mais vai sofrer, ninguém mais vai chorar, ninguém mais vai ficar triste”. Por isso, a solenidade da Páscoa é a principal manifestação da nossa fé. Criados “à imagem e semelhança de Deus” que é eterno, compartilharemos, com a nossa ressurreição, a vida eterna, ao lado de Deus, Nossa Senhora e todos os santos. Feliz Páscoa.

Propósito: Celebremos nossa Páscoa num verdadeiro clima de paz.

## **06/04/26 – Seg – Segunda-Feira na Oitava da Páscoa**

**At 2,14.22–32; Sl 15(16),1–2a e 5.7–8.9–10.11 (R. 1); Mt 28,8–15**

A notícia da ressurreição de Jesus espalhou-se rapidamente, deixando muita gente perplexa e sem explicação, talvez porque o remorso da consciência estava perturbando a vida de quem havia matado ou duvidado de Jesus. Houve até uma tentativa de suborno, movida por propinas, para que se difundisse uma Fake News, acusando os cristãos de terem roubado o corpo de Jesus. A confusão e as vozes do evento chegaram aos ouvidos de Pilatos, que também ficou muito perturbado. Mas Jesus havia ressuscitado e estava aparecendo à várias pessoas, renovando a fé de todos.

Propósito: Por amor de Jesus Ressuscitado, perdoemo-nos mutuamente.

### **07/04/26 – Ter – Terça-Feira na Oitava da Páscoa**

**At 2,36-41; Sl 32(33),4-5.18-19.20 e 22 (R. 5b); Jo 20,11-18**

Maria Madalena foi primeira pessoa a ver Jesus ressuscitado nos relatos bíblicos. Ela o reconheceu pela voz, e correu para anunciar o grande evento aos apóstolos. A reação foi imediata e a notícia espalhou-se na cidade. Muitos iam ver o túmulo de Jesus, aberto, e sem o corpo, ao mesmo tempo que começava a se formar o primeiro grupo de pessoas que se associavam aos apóstolos, pedindo para serem batizados, tornando-se os primeiros cristãos. A Páscoa fortalece a fé e, como afirma São Paulo: “Nossa fé não teria valor se Jesus não tivesse ressuscitado”.

Propósito: Com Jesus ressuscitado, que a paz interior acompanhe nossa vida.

### **08/04/26 – Qua – Quarta-Feira na Oitava da Páscoa**

**At 3,1-10; Sl 104(105),1-2.3-4.6-7.8-9 (R. 3b); Lc 24,13-35**

Uma das mais belas páginas do Evangelho de Lucas relata a aparição de Jesus ressuscitado aos dois discípulos de Emaús. Tudo acontece no caminho: de um lado os discípulos entristecidos pela morte de Jesus, mas confusos a respeito de vozes que falavam da Sua ressurreição; de outro, o mesmo Jesus que explica as Escrituras sagradas e se faz reconhecer “ao partir o pão”. Este gesto de Jesus permanece como uma aula de identificação para todos os cristãos, que sabem repartir seus bens com os mais pobres e carentes.

Propósito: Como é bom doar roupas, calçados, mantimentos e brinquedos aos mais necessitados.

**09/04/26 – Qui – Quinta-Feira na Oitava da Páscoa**  
**At 3,11-26; Sl 8,2a e 5.6-7.8-9 (R. 2ab); Lc 24,35-48**

Nesta semana da Páscoa, Jesus aparece mais de uma vez aos seus queridos apóstolos, e se apresenta com uma frase maravilhosa: “A paz esteja convosco”. A aparição deixa todo mundo perplexo, mas Jesus os conforta e tranquiliza: “Por que estais perturbados e espantados? E por que estas dúvidas no vosso coração? Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo: apalpai e vede, um espírito não tem nem carne e nem ossos, como vedes que eu tenho...” Jesus não quer que permaneçamos na dúvida. O mistério da sua Ressurreição é o ponto base da nossa fé.

Propósito: A verdadeira paz se manifesta quando estamos bem com Deus.

**10/04/26 – Sex – Sexta-Feira na Oitava da Páscoa**  
**At 4,1-12; Sl 117(118),1-2 e 4.22-24.25-27a (R. 22); Jo 21,1-14**

Jesus aparece mais uma vez aos seus discípulos, à beira do Mar da Galileia, e mostra seu carinho com uma pesca milagrosa, mesmo após uma noite de trabalho sem sucesso. Diz o evangelista João: “Nenhum dos discípulos ousou perguntar-lhe: quem és tu? Pois bem sabiam que era o Senhor”. E todos comeram juntos com Jesus. Com certeza o medo foi embora para dar lugar ao entusiasmo e ao fervor missionário de cada um dos discípulos. De fato, o tema da Páscoa do Senhor foi o marco da primeira evangelização dos discípulos.

Propósito: Como é o seu encontro com Jesus na Eucaristia?

**11/04/26 – Sáb – Sábado na Oitava da Páscoa**

**At 4,13-21; Sl 117(118),1 e 14-15.16ab-18.19-21 (R. 21a); Mc 16,9-15**

O evangelista São Marcos relata a sequência das aparições de Jesus ressuscitado, destacando como a notícia desse evento extraordinário começava a se espalhar no mundo da época. De fato, estava chegando o dia no qual Jesus enviaria os seus apóstolos para pregar o Evangelho ao mundo. Era a Igreja que começava a dar seus primeiros passos. Logo se formariam as primeiras comunidades cristãs, onde milhares de pessoas, através do Batismo, mudariam seus hábitos de vida aprofundando a doutrina e o carisma do ser cristão.

Propósito: Ofereça hoje uma mortificação em benefício dos missionários.

**12/04/26 – Dom – 2º DOMINGO DA PÁSCOA – Domingo da Divina Misericórdia**

**At 2,42-47; Sl 117(118),2-4.13-15.22-24 (R. 1); 1Pd 1,3-9; Jo 20,19-31**

A liturgia apresenta a incredulidade do apóstolo Tomé e sua conversão, ao dizer: “Meu Senhor e meu Deus”. E Jesus logo lhe diz: “Creste porque me viste. Felizes aqueles que creem sem ter visto”. Com estas palavras, todos nós, cristãos, nos sentimos mais animados e fervorosos. Jesus está realmente presente com seu Corpo, Sangue, Alma e Divindade na Santíssima Eucaristia. Nossa fé se alimenta e cresce, e ajuda a sermos continuadores da obra que Ele iniciou. Afinal, somos os evangelizadores dos dias de hoje.

Propósito: Ao passar por uma Igreja, fazer uma visita a Jesus Sacramentado.

Brasil

Cristão+

**13/04/26 – Seg – 2ª Semana da Páscoa – São Martinho I, Papa e Mártir**

**At 4,23-31; Sl 2,1-3.4-6.7-9 (R. cf. 12d); Jo 3,1-8**

Jesus nos ensina: “Quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus... o que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é espírito”. A natureza humana é acompanhada pela fraqueza e pela triste experiência do pecado, enquanto a graça de Deus, manifestada pelo Espírito Santo, nos fortalece e anima a sermos cada vez mais santos. O catecismo ensina quais são os sete dons do Espírito que recebemos gratuitamente:

Sabedoria, Entendimento, Ciência, Piedade, Fortaleza, Conselho e o Temor de Deus.

Propósito: Pedir sempre a luz do Divino Espírito Santo em todas as suas obras.

**14/04/26 – Ter – 2ª Semana da Páscoa**

**At 4,32-37; Sl 92(93),1ab.1c-2.5 (R. 1a); Jo 3,7b-15**

Jesus dialoga com Nicodemos a respeito da fé: “Se vos tenho falado das coisas terrenas e não me credes, como creereis se vos falar das celestiais? Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim deve ser levantado o Filho do Homem, para que todo homem que nele crer tenha a vida eterna”. Jesus nunca quis enganar a ninguém. Sua palavra, pronunciada com autoridade, era a expressão mais alta da sua divindade. E até hoje continua mexendo com a consciência de todos, para triunfar sobre toda forma de pecado e do mal.

Propósito: Dedique uma oração particular para os nossos catequistas.

Brasil

Cristão+

## **15/04/26 – Qua – 2ª Semana da Páscoa**

**At 5,17-26; Sl 33(34),2-3.4-5.6-7.8-9 (R. 7a); Jo 3,16-21**

Ainda dialogando com Nicodemos, Jesus afirma: “Deus não enviou seu Filho ao mundo para condená-lo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem nele crê não é condenado, mas quem não crê já está condenado, porque não crê no nome do Filho Único de Deus”. A história relata que várias verdades de fé foram, infelizmente, manipuladas pela ignorância humana, e assim nasceram caminhos “paralelos” onde o nome e o ensinamento de Jesus não bate com a verdade nem com o Magistério da Igreja.

Propósito: Como Cristão, evite frequentar locais sem sintonia com a Igreja Católica.

## **16/04/26 – Qui – 2ª Semana da Páscoa**

**At 5,27-33; Sl 33(34),2 e 9.17-18.19-20 (R. 7a); Jo 3,31-36**

O apóstolo e evangelista São João gravou muito bem o ensinamento de Jesus: “Aquele que Deus enviou fala a linguagem de Deus, porque Ele concede o Espírito sem medida. O Pai ama o Filho e confiou-lhe todas as coisas. Aquele que crê no Filho tem a vida eterna; quem não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele pesa a ira de Deus”. Qual é a resposta do homem diante dos inúmeros e gratuitos dons que recebe de Deus? Como se explica, nos dias de hoje, o fenômeno do ateísmo ou a adesão à falsos caminhos?

Propósito: Não tenha medo de mostrar sua fé.

## **17/04/26 – Sex – 2ª Semana da Páscoa**

**At 5,34-42; Sl 26(27),1.4.13-14 (R. cf. 4ab); Jo 6,1-15**

Jesus opera um grandioso milagre, multiplicando o pão e o peixe, saciando a fome de milhares de pessoas, ao término de mais uma jornada de evangelização. Todos voltaram para casa saciados e com o propósito de rever Jesus novamente. De fato, as palavras de Jesus eram uma verdadeira catequese para o povo. Jesus sempre tinha uma palavra para todos, transmitindo conforto e vontade de conhecer cada vez mais as verdades da fé. Dentro da nossa família somos os catequistas dos nossos filhos? Estamos dando sempre o bom exemplo?

Propósito: Falamos de Deus e da Igreja para os nossos filhos?

## **18/04/26 – Sáb – 2ª Semana da Páscoa**

**At 6,1-7; Sl 32(33),1-2.4-5.18-19 (R. 22); Jo 6,16-21**

Quando enfrentamos uma dificuldade ou perigo, sentimos a necessidade da presença e ajuda de alguém. Foi o que aconteceu com os apóstolos, quando estavam no barco, noite a dentro, e o mar era agitado, com ondas que invadiam o barco, com perigo de afundar. Jesus vem em ajuda dos seus discípulos, caminhando sobre as águas, dizendo com voz firme: “Sou eu! Não temais!” E o mar e o vento se acalmaram de repente. Jesus nunca nos abandona quando o invocamos com fé e humildade. Ele é o nosso amparo em todas as circunstâncias da vida.

Propósito: Invoque sempre a presença de Jesus em suas necessidades.

**19/04/26 – Dom – 3º DOMINGO DA PÁSCOA**

**At 2,14.22-33; Sl 15(16),1-2a.5.7-8.9-10.11 (R. 11ab);  
1Pd 1,17-21; Lc 24,13-35**

Neste domingo, a liturgia nos relata, com todos os pormenores, a aparição de Jesus ressuscitado aos dois discípulos de Emaús. Isso aconteceu ainda no dia da Páscoa, quando Jesus venceu a morte e toda forma de mal. Os dois discípulos, como também Maria Madalena e os apóstolos, tiveram a sorte de ver Jesus ressuscitado. Pena que nenhum dos quatro Evangelhos fale da aparição de Jesus à Sua mãe santíssima. Mas acredito que isso deve ter acontecido. Jesus se fez reconhecer pelos discípulos de Emaús “ao partir o pão”, deixando bem claro o teor do carisma do autêntico cristão.

Propósito: Procure praticar sempre a virtude da caridade.

**20/04/26 – Seg – 3ª Semana da Páscoa**

**At 6,8-15; Sl 118(119),23-24.26-27.29-30 (R. 1b); Jo 6,22-29**

As multidões não dão sossego a Jesus e o acompanham em seu ministério pastoral na Galileia, Samaria e Judeia. Se por um lado o povo fica encantado pelos milagres e curas que testemunham com seus olhos, por outro o mesmo Jesus afirma: “Vocês estão me buscando não porque vistes os milagres, mas porque comestes dos pães e ficastes fartos. Trabalhai não pela comida que perece, mas pela que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem vos dará... A obra de Deus é esta: que creiais naquele que Ele enviou”.

Propósito: Diga como os apóstolos: “Senhor, eu creio, mas aumentai a minha fé”.

Brasil

Cristão+

**21/04/26 – Ter – 3ª Semana da Páscoa – Santo Anselmo, Bispo e Doutor da Igreja**

**At 7,51-8,1a; Sl 30(31),3cd-4.6ab e 7b e 8a. 17 e 21ab (R. 6a); Jo 6,30-35**

Neste dia de Tiradentes, feriado nacional, o evangelista João relata um dos primeiros discursos de Jesus a respeito da Eucaristia: “Em verdade vos digo: Moisés não vos deu o Pão do céu, mas o meu Pai é quem vos dá o verdadeiro pão do céu; porque o pão de Deus é o pão que desce do céu e dá vida ao mundo”. De fato, Deus dá tudo o que for necessário para o nosso sustento, físico e espiritual. Como bons cristãos, consagremos nosso dia ao acordar, e saibamos agradecer por tudo que conseguimos semear e colher de bom ao anoitecer.

Propósito: Encontre um tempo hábil para a oração pessoal.

**22/04/26 – Qua – 3ª Semana da Páscoa**

**At 8,1b-8; Sl 65(66),1-3a.4-5.6-7a (R. 1); Jo 6,35-40**

Jesus começa a preparar os seus apóstolos e fiéis a viver a grandiosidade da Eucaristia: “Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e aquele que crê em mim jamais terá sede. A vontade daquele que me enviou é esta: que eu não deixe perecer nenhum daqueles que me deu, mas que os ressuscite no último dia”. Quantas vezes já comungamos na santa Missa? Centenas ou milhares de vezes. Mas estamos sempre bem-preparados para receber este “Pão do céu”, realmente presente nas espécies do pão e do vinho?

Propósito: Agradecer a Jesus pelo dom da santíssima Eucaristia.

**23/04/26 – Qui – 3ª Semana da Páscoa – Santo Adalberto, Bispo e Mártir e São Jorge, Mártir**

**At 8,26-40; Sl 65(66),8-9.16-17.20 (R. 1); Jo 6,44-51**

Acompanhe Jesus que explica o mistério da Eucaristia, com uma catequese apropriada: “Quem crê em mim, tem a vida eterna. Eu sou o pão da vida. Vossos pais, no deserto, comeram o maná e morreram. Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. E o pão que eu hei de dar é a minha carne para a salvação do mundo”. Jesus está comunicando a todos a preciosidade da Eucaristia, que podemos receber até diariamente, estando devidamente preparados. Que Deus seja sempre louvado pela sua presença entre nós.

Propósito: Oferecer a santa comunhão para todos os doentes.

**24/04/26 – Sex – 3ª Semana da Páscoa – São Fidelis de Sigmaringa, Presbítero e Mártir**

**At 9,1-20; Sl 116(117),1.2 (R. Mc 16,15); Jo 6,52-59**

Na sinagoga de Cafarnaum, Jesus não cansa de apresentar o mistério da Eucaristia aos judeus incrédulos e céticos: “Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Quem come deste pão viverá eternamente”. Jesus deixa claro que a Eucaristia não é um símbolo, mas um verdadeiro alimento, que sustenta a fé e justifica as obras de quem age para a glória de Deus, na luta constante contra toda forma de mal e do pecado. De fato, a Eucaristia é o centro da vida cristã.

Propósito: Você pode fazer comunhões espirituais durante o dia, pensando em Jesus que age em nós.

Brasil

Cristão+

**25/04/26 – Sáb – São Marcos, Evangelista, Festa**  
**1Pd 5,5b-14; Sl 88(89),2-3,6-7,16-17 (R. cf. 2a); Mc**  
**16,15-20**

Hoje é a festa de São Marcos, evangelista. A expressão de Jesus, na hora de subir ao céu, ao término da sua missão na terra, é marcada pelo envio dos apóstolos para evangelizar o mundo: “Estes milagres acompanharão os que crerem: expulsarão os demônios em meu nome, falarão novas línguas, manusearão serpentes, e se beberem algum veneno mortal, não lhes farão mal; imporão as mãos aos enfermos e eles ficarão curados”. E os apóstolos acreditaram na palavra de Jesus. Graças à eles, a fé chegou na íntegra aos confins do mundo. Obrigado, Senhor.

Propósito: Diga frequentemente: Enviai, Senhor, apóstolos santos à vossa Igreja.

**26/04/26 – Dom – 4º DOMINGO DA PÁSCOA –**  
**Domingo do Bom Pastor**

**At 2,14a.36-41; Sl 22(23),1-3a.3b-4.5.6 (R. cf.**  
**1.2c); 1Pd 2,20b-25; Jo 10,1-10**

Hoje é o Domingo do Bom Pastor e, ao mesmo tempo, o Dia Mundial de Orações pelas Vocações. Jesus é, de verdade, o pastor ideal, que cuida das ovelhas com carinho e amor. As ovelhas conhecem a voz do pastor e sentem-se seguras em seguir seus passos. É assim que Jesus se apresenta a cada um de nós. Precisamos de santos sacerdotes que, como verdadeiros pastores, orientem os fiéis a encontrarem-se com Deus. Quando em nossa casa um adolescente manifesta o desejo de consagrar-se a Deus na vida religiosa ou sacerdotal, vamos dar todo o nosso apoio.

Propósito: Neste domingo, reze por todos os seminaristas.



**27/04/26 – Seg – 4ª Semana da Páscoa**

**At 11,1-18; Sl 41(42),2.3 e 42(43),3.4 (R. cf. Sl 41(42), 3a); Jo 10,11-18**

Jesus insiste em comparar-se ao bom pastor, diferenciando-se do pastor que trabalha com frieza, visando somente o salário. O sacerdote é o bom pastor que imita a Jesus, para o bem dos fiéis que Deus entrega aos seus cuidados pastorais. Há tantas “ovelhas” que se perderam no caminho da verdade e da justiça, tantos “falsos profetas” que abusam até hoje da mesma pessoa de Jesus. Cuidado. O bom pastor, ao perceber que falta uma ovelha, “tranca as noventa e nove no redil e vai à procura daquela que se perdeu, e faz uma grande festa ao encontrá-la...” É o estilo de Jesus diante do pecador que se converte. Propósito: Oferecer um sacrifício pela conversão dos pecadores.

**28/04/26 – Ter – 4ª Semana da Páscoa – São Pedro Chanel, Prebítero e Mártir e São Luis Maria Grignon de Montfort, Presbítero**

**At 11,19-26; Sl 86(87),1-3.4-5.6-7 (R. Sl 116(117),1a); Jo 10,22-30**

Um grupo de judeus incrédulos e teimosos em não aceitar as verdades anunciadas por Jesus, recebem esta resposta: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, eu as conheço e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; elas jamais hão de perecer e ninguém as roubará de minhas mãos”. Digamos a verdade: nem sempre seguimos a voz do nosso Pastor e Mestre. Preferimos as vozes da moda, do exibicionismo, da ganância pelo dinheiro ou outras atividades desenfreadas e até imorais. Mas hoje Jesus espera por uma resposta diferente.

Propósito: Você procura se confessar frequentemente?

Brasil

Cristão+

**29/04/26 – Qua – Santa Catarina de Sena, Doutora da Igreja, Memória**

**At 12,24–13,5a; Sl 66(67),2–3.5.6 e 8 (R. 4); Jo 12,44–50**

O evangelista João relata que Jesus, com voz forte, exclamou: “Eu vim como luz ao mundo; assim, todo aquele que crer em mim não ficará nas trevas”. De fato, a presença de Jesus, ao mesmo tempo Deus e homem, é uma luz destinada a permanecer sempre acesa, para orientar, esclarecer, corrigir, mas, sobretudo, para dar testemunho do amor sem limites que Deus tem por cada um de nós. Diante de tanta prova de amor sentimos a necessidade de não ficar de braços cruzados: é isso que Jesus espera de nós.

Propósito: Nunca vá para a cama com o peso de um pecado grave. Faça sempre o ato de contrição e procure a confissão.

**30/04/26 – Qui – 4ª Semana da Páscoa – São Pio V, Papa**

**At 13,13–25; Sl 88(89),2–3.21–22.25 e 27 (R. cf. 2a); Jo 13,16–20**

Jesus nos convida a fazer uma reflexão sobre o valor da caridade: “Em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu envie, recebe a mim; e quem me recebe, recebe Aquele que me enviou”. A caridade não tem limites e Jesus está presente no rosto de uma criança inocente, como também nos doentes, idosos, desamparados e todos os que apelam por nossa generosidade nossas cidades. Jesus nos conhece muito bem e sabe que podemos sempre fazer alguma coisa para ajudar os nossos irmãos carentes.

Propósito: Há tanta roupa em nossos armários que não usamos mais...

Brasil

Cristão+

**Textos:** Pe. Guido Mottinelli, RCJ

**Revisão:** Cássio Abreu / Eduardo Fraguas

**Capa:** “Jesus na Ceia” – Microsoft 365 Copilot

**Arte e Diagramação:** Jhonatha Felipe de Almeida

**Contato:** (42)99970-9666

Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação, ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Associação do Senhor Jesus. Direitos reservados.

**187ª edição – Abril/2026**

Reflexões Diárias é um brinde mensal da revista Brasil Cristão a todos os sócios da Associação do Senhor Jesus. Torne-se sócio, cadastre-se através do nosso site e receba esse rico alimento espiritual!



**ASSOCIAÇÃO  
DO SENHOR JESUS**

**Pe. Eduardo Dougherty, SJ**

Fone: (019) 3871-9620 – [www.portalaszj.com.br](http://www.portalaszj.com.br)



Brasil  
**Cristão+**

